

A CONSTRUÇÃO DO PROFESSOR LEITOR-MEDIADOR: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PIBID INTERDISCIPLINAR DA UFPI

Antônio Ferreira da Silva¹, Alessandra Lopes de Oliveira Castelin², Antônio Samuel Ferreira Lima Figueiredo³, Kathllen Kalyne dos Anjos Sousa⁴, Yara Hellen de Sousa Santos⁵

¹Graduando do Curso de Letras Português, Bolsista CAPES no PIBID UFPI Subprojeto Interdisciplinar na Universidade Federal do Piauí, Picos, Piauí, Brasil,
antoniotontoiferreira39@gmail.com

²Doutora em Diversidade Cultural e Inclusão Social, Mestre em Educação. Coordenadora do Projeto de Extensão MULTILab UFPI Equidade (5ª Edição) com bolsistas PIBEX. Coordenadora do Subprojeto PIBID/CAPES Interdisciplinar, com bolsa CAPES. Docente e Pesquisadora, Coordenadora do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí, Picos, Piauí, Brasil, alessandralopes@ufpi.edu.br

³Graduando do Curso de Letras Português, Bolsista CAPES no PIBID UFPI Subprojeto Interdisciplinar na Universidade Federal do Piauí, Picos, Piauí, Brasil,
samuelfigueiredoufpi@gmail.com

⁴Graduanda do Curso de Letras Português, Bolsista CAPES no PIBID UFPI Subprojeto Interdisciplinar na Universidade Federal do Piauí, Picos, Piauí, Brasil,
anjaskathllen@gmail.com

⁵Graduanda do Curso de Letras Português, Bolsista CAPES no PIBID UFPI Subprojeto Interdisciplinar na Universidade Federal do Piauí, Picos, Piauí, Brasil,
oiyarahellen@gmail.com

Introdução

Em contextos escolares marcados por práticas utilitaristas do texto literário, torna-se urgente pensar na construção do professor leitor-mediador, que compreende a literatura como prática cultural, estética e humanizadora, conforme defendida por Candido (2011) e Cosson (2009) ao enfatizarem a dimensão formativa e social da leitura literária.

O presente trabalho foi desenvolvido no âmbito do PIBID Interdisciplinar da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, na edição 2024–2026, a partir das experiências formativas vivenciadas ao longo do ano de 2025. O subprojeto, que envolve as licenciaturas em Pedagogia, Letras-Português e História, promoveu estudos teóricos sobre letramento literário e ensino de literatura, encontros formativos de Núcleo de Desenvolvimento Profissional - NDP, planejamento coletivo de intervenções pedagógicas, mediações de leitura nas escolas parceiras e realização de oficinas literárias no campus.

Este trabalho tem como objetivo analisar como as experiências formativas desenvolvidas no PIBID Interdisciplinar, no ano de 2025, contribuíram para a construção do professor leitor-

mediador, evidenciando as aprendizagens docentes construídas na articulação entre fundamentação teórica, prática pedagógica e reflexão crítica sobre o ensino de literatura.

Metodologia

O presente estudo caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa, fundamentado nas contribuições de Antonio Carlos Gil (2002), para quem esse tipo de investigação possibilita compreender fenômenos em seu contexto natural, considerando os significados construídos pelos sujeitos em suas práticas e interações.

Nessa perspectiva, foram considerados como fontes de análise as experiências vivenciadas nas atividades formativas do PIBID, incluindo estudos teóricos, encontros do NDP, planejamento coletivo, círculos de leitura, intervenções pedagógicas nas escolas parceiras, mediações de leitura e oficinas literárias realizadas no campus universitário. O acompanhamento dessas ações ocorreu por meio da observação das práticas, registros reflexivos, planejamentos pedagógicos e participação direta nas atividades desenvolvidas.

Resultados e Discussão

A análise das experiências desenvolvidas demonstra que aprender a ensinar literatura é um processo formativo situado, construído na articulação entre teoria, prática e reflexão crítica. Ao longo das atividades realizadas tornou-se evidente que a aprendizagem da docência se constitui na experiência concreta do ensino, em diálogo permanente com referenciais teóricos que sustentam a prática. Como afirma Tardif (2002), o saber docente é indissociável da trajetória e das relações que o professor estabelece no cotidiano escolar.

Essa compreensão tornou-se concreta nas vivências do PIBID, a inserção nas escolas permitiu experimentar a mediação de leitura em situações reais, interpretando contextos, ajustando estratégias e construindo saberes pedagógicos a partir da interação com os estudantes. A convivência com supervisores, coordenadores e bolsistas consolidou o PIBID como comunidade formativa, na qual a identidade docente é construída de maneira coletiva.

Além da inserção institucional, destacou-se o papel dos encontros formativos realizados ao longo do ano, nos quais foram estudados textos sobre letramento literário, mediação de leitura e ensino de literatura. Esses momentos possibilitaram compreender a leitura como prática social e cultural, conforme propõe Cosson (2009), ao afirmar que “a leitura é o resultado de uma série de convenções que uma comunidade estabelece para a comunicação entre seus membros e fora dela” (Cosson, 2009, p. 40).

Assim, os projetos desenvolvidos nas escolas, especialmente aqueles organizados a partir da sequência básica de leitura proposta por Cosson (2009), evidenciaram que formar leitores implica promover experiências mediadas, sistemáticas e socialmente significativas.

Ao trabalhar obras literárias nas escolas e organizar oficinas no campus da universidade, percebeu-se que o contato com a literatura amplia horizontes de experiência e sensibilidade. Candido (2011, p. 174) afirma que “a literatura aparece claramente como uma manifestação universal de todos os homens em todos os tempos”, sendo elemento constitutivo da

experiência humana. Em outro momento, o autor destaca que “a literatura tem o poder de ...humanizar em seu sentido mais profundo, porque faz viver” (Candido, 2011, p. 244). Tais concepções fundamentaram a compreensão de que ensinar literatura não se limita à análise estrutural do texto, mas possibilitar experiências estéticas que contribuam para a formação integral do sujeito.

Essa dimensão estética também foi discutida a partir da concepção de literatura como criação expressiva, conforme Candido (2004), que a define como produção cujo estilo é finalidade em si mesmo, voltada à construção de um objeto expressivo. Tal entendimento orientou as práticas desenvolvidas, evitando abordagens utilitaristas e privilegiando a apreciação da linguagem literária em sua especificidade artística.

Nesse sentido, a formação do professor mediador mostrou-se indissociável da formação do professor-leitor, pois, como argumenta Rosing (2009, p. 134), é imprescindível que o docente, sendo leitor, aprecie as peculiaridades da linguagem literária e transmita essa paixão no processo formativo.

A experiência do PIBID sinalizou ainda que o gosto pela leitura se constrói na relação com mediadores significativos. Petit (2008, p. 166) afirma que não é a simples presença da biblioteca que desperta o gosto pela leitura, mas a relação com um mediador que compartilha sua paixão. Nos círculos de leitura e nas oficinas realizadas, os licenciandos assumiram essa função mediadora, experimentando, na prática, a responsabilidade de criar ambientes de escuta, diálogo e construção compartilhada de sentidos.

A compreensão do letramento literário como formação cultural também foi central nesse processo. Paulino (1999) afirma que o sujeito literariamente letrado é aquele que incorpora a leitura literária à sua vida, preservando seu caráter estético e cultural. As experiências desenvolvidas no PIBID — tanto nas escolas quanto na universidade — permitiram perceber que a mediação literária precisa ir além de objetivos imediatos, favorecendo a construção de vínculos duradouros com a leitura.

Conclusões

Diante do exposto, buscou-se analisar como as experiências formativas desenvolvidas no âmbito do PIBID UFPI contribuíram para a construção do professor leitor-mediador, a partir das vivências do subprojeto interdisciplinar ao longo do ano de 2025.

Constata-se que a aprendizagem da docência no ensino de literatura se constitui como processo formativo integrado, no qual teoria, prática pedagógica e reflexão crítica se articulam de modo indissociável.

As experiências vivenciadas nas escolas e nos espaços formativos da universidade demonstraram que a formação do professor mediador está diretamente relacionada à sua própria constituição como leitor, capaz de compreender a literatura em sua dimensão estética, cultural e humanizadora. Nesse sentido, o PIBID configura-se como espaço

formativo significativo, ao possibilitar a vivência do ensino de literatura para além do plano teórico, contribuindo para o desenvolvimento da identidade profissional do futuro professor.

Palavras-Chaves: Formação docente; Leitor-mediador; PIBID; Literatura.

Referências Bibliográficas

CANDIDO, Antonio. **O estudo analítico do poema**. 4. ed. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2004.

CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2011.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

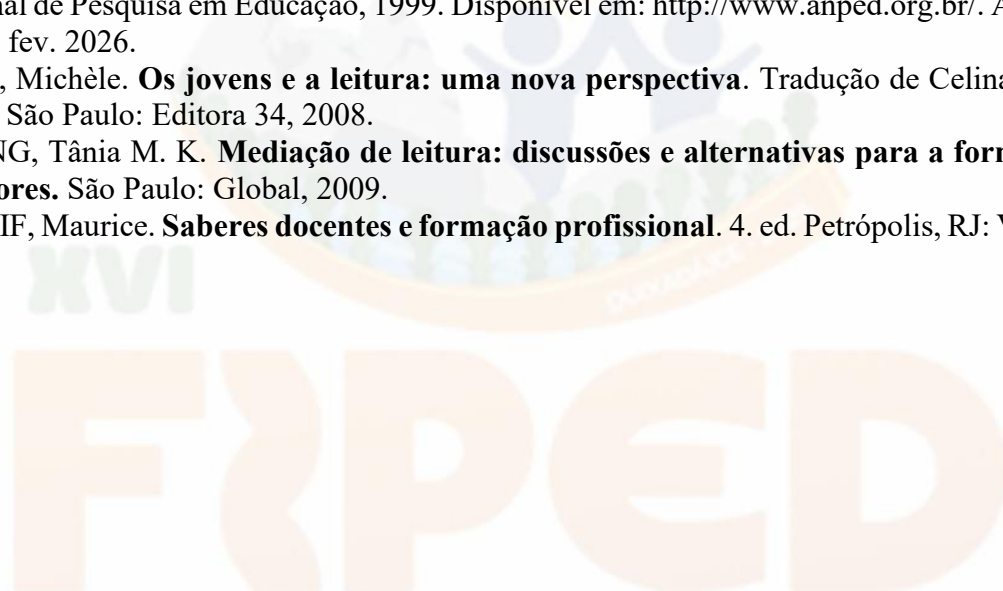
GIL, A. Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

PAULINO, Graça. **Letramento literário: cânones estéticos e cânones escolares**, In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPED, 22., 1999, Caxambu. Anais. Caxambu: Associação Nacional de Pesquisa em Educação, 1999. Disponível em: <http://www.anped.org.br/>. Acesso em: 15 fev. 2026.

PETIT, Michèle. **Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva**. Tradução de Celina Olga Souza. São Paulo: Editora 34, 2008.

ROSING, Tânia M. K. **Mediação de leitura: discussões e alternativas para a formação de leitores**. São Paulo: Global, 2009.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.



REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP

Associação Nacional de Pesquisa em Graduação em Pedagogia